



4955

04955/2015

|             |          |
|-------------|----------|
| Folha n.º 2 | do proc. |
| Nº 4955     | de 2015  |
| (a).....    | .....    |

*Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

Senhor Presidente

A(S) COMISSÃO(ÕES) DE:

*Justiça e Educação e de*

*Finanças e Orçamento*

*15/09/2015*

\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

### PROJETO DE LEI

**" INSTITUI O ESTÍMULO À CRIAÇÃO  
DA CRECHE 24 HORAS COM  
HORÁRIOS FLEXÍVEIS, NO ÂMBITO  
DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO  
DO SUL, E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS "**

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do município de São Caetano do Sul, o estímulo à criação da "Creche 24 Horas" com horários flexíveis.

Art. 2º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, no que couber, no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.



## *Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

### **Justificativa**

Esta iniciativa pretende contribuir para que o Poder Executivo de São Caetano do Sul institua mais um grande benefício social.

A creche, como existe hoje, é garantia de atendimento médico, boa e saudável alimentação, além de boa guarda e assistência da criança. Em paralelo, resulta na liberação da mãe para o mercado de trabalho, o que significa aumento da renda familiar.

Atualmente mulheres brasileiras que possuem filhos abandonam a escola para cuidar de suas crianças. A maternidade de jovens e adolescentes é uma das principais causas da grande evasão escolar, que se verifica no país, notadamente, no ensino médio. E o significativo contingente das matrículas desse nível de ensino no período noturno torna ainda mais necessário que se encontrem soluções para a permanência das jovens mães na escola à noite.

E a fim de atender as mães que trabalham nos turnos da noite e da madrugada, algumas creches deveriam funcionar 24 horas por dia.

O atendimento seria destinado a bebês de berçário e crianças que ainda se encontram fora da idade escolar do ensino fundamental, durante o período entre as 18h00 e as 08h00 do dia seguinte, com a utilização das creches já existentes e adaptadas para a prestação do serviço.

Compreende que mães que trabalham à noite, para garantir o sustento de suas famílias e não têm com quem deixar seus filhos pequenos, acabam tendo que pedir demissão de seus empregos duramente conquistados, devido à falta desta opção.

As leis devem acompanhar a evolução da comunidade a que servem. Se existem cada vez mais mulheres trabalhando à noite, precisamos propor alternativas para que o município continue a oferecer o serviço de creche a seus filhos, que não podem ficar trancados em casa sozinhos, abandonados à própria sorte e correndo riscos.





## *Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

Instituindo-se a Creche 24 Horas com horários flexíveis, além de mais ampla assistência à criança, permite tanto à mãe quanto ao pai a possibilidade para trabalhar em segunda jornada, o que normalmente ocorre no período da noite, fato comum nos dias de hoje, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Além de algumas grandes fábricas que trabalham em três turnos de produção, existem profissões que justamente à noite são mais requisitadas: garçonetes, camareiras, cozinheiras, taxistas, vigias e demais trabalhadores do setor de bares, restaurantes e casas noturnas, além de outros setores como o da saúde.

É questão que adquire contornos mais agudos nas áreas de maior concentração de população de baixa renda.

É, portanto, iniciativa que vislumbra atender a uma real e flagrante necessidade de nossa população de menor poder aquisitivo, de maior carência de possibilidade de dar a seus filhos atenção, alimentação e ambiente adequado para que cresçam e se desenvolvam com saúde.

Melhores condições de vida para a população. Lembrando a todos os nobres vereadores que São Caetano do Sul, cidade com o melhor IDH do Brasil, ainda possui famílias extremamente carentes, no que diz respeito ao seu poder aquisitivo. Levando, assim, muitas mães a terem dois ou três empregos em horários bastante diferenciados para que, dessa forma sustentem, sua prole.

Visto que em países de primeiro mundo, como EUA e Suécia, o serviço se adapta a situação da economia em que país tem jornadas mais longas ou maior número de empregos, "Nestes países ninguém trabalha de 2a. à 6a. das 09hs às 18hs" - diz uma cozinheira cuja filha de 6 anos, esta matriculada recentemente em uma creche 24 horas." (Esta mensagem consta de reportagem no "THE NEW YORK TIMES", conforme pesquisa anexa ao Projeto para a apreciação dos nobres Edis).

É o que se pretende atingir! A Creche 24 Horas com horários flexíveis é mais que um direito dos cidadãos em nosso município, é uma prova de respeito e amor aos munícipes de São Caetano do Sul.

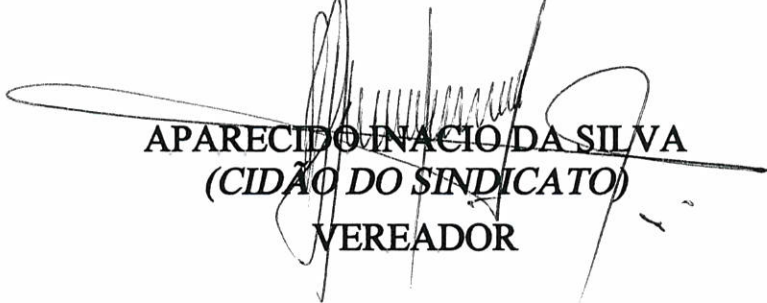
Será, após mais precisamente delineada pelos órgãos do Poder Executivo, a oferta de um suporte imprescindível à proteção das nossas famílias, principalmente, em prol da preservação do direito de fruição da infância, fase esta inadiável, pelas nossas crianças.



*Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

Assim convido esta casa de Lei de respeito amor pelo  
nosso municípe, à aprovar na integra este Projeto de Lei.

Plenário dos Autonomistas, 9 de setembro de 2015.

  
**APARECIDO NÁCIO DA SILVA**  
**(CIDÃO DO SINDICATO)**  
**VEREADOR**







Crianças são atendidas por creche noturna na favela de Paraisópolis, em São Paulo

Para muitos, as empresas deveriam criar espaços em que os pais pudessem deixar os filhos enquanto trabalham. Outros acreditam que parcerias entre municípios e empresários poderiam solucionar o problema ou talvez as áreas assistenciais dos governos devessem assumir a solução, já que o desconforto é com a educação financiar esse atendimento.

“Não é um movimento positivo, porque isso é assistência, não educação. Estamos abrindo creches para as crianças dormirem. Usar investimento da educação para que as crianças durmam é altamente questionável. E elas não devem ser submetidas a atividades à noite, porque não é o recomendado para a idade delas”, resume a presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Cleuza Repulho.

**Cenário:**

[Creche noturna de SP é gratuita e fica em Paraisópolis](#)

[Na Suécia, creche noturna é alternativa](#)

[Demanda por creche 24 horas aumenta nos EUA](#)

Educadores resistem em apoiar turmas de educação infantil à noite, porque temem prejudicar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. A saída encontrada pelas redes municipais (responsáveis por essa etapa educacional), em geral, é criar horários alternativos de modo que as aulas propriamente ditas sejam dadas durante o dia. No resto do tempo, é apenas cuidado.

**Parceria e cuidado**



Em Presidente Getúlio, município de Santa Catarina, havia 455 crianças pequenas matriculadas no turno da noite em 2013, segundo o Censo Escolar. Desde 2006, centros de educação infantil atendem os estudantes em horários alternativos por pedidos de uma grande malharia e um frigorífico. Morgana Cristina Becker, diretora de ensino da secretaria de educação do município, conta que há estagiárias contratadas para cuidar das crianças fora do horário de aulas.



Na Suécia, país modelo para educação infantil, equipamentos atendem filhos de quem trabalha em horários fora do convencional

“Esse é nosso ano com menos crianças matriculadas, mas já tivemos muitas. Uma pedagoga supervisiona tudo, mas são estagiárias que ficam com elas. Não tem atividades pedagógicas depois das 18h, é só cuidado”, garante. De acordo com Morgana, a maioria desses alunos chega por volta das 13h ou 14h e as últimas saem da escola por volta das 22h.

São recursos próprios do município que pagam a conta. As empresas auxiliam. Aos sábados, por exemplo, elas pedem para que o espaço seja aberto, financiam refeições e pagam monitores para cuidar dos filhos dos funcionários que ficam por lá. Elas também mobiliaram creches que foram construídas para ajudar os municípios. “Não temos como deixar de atendê-los. As famílias precisam”, diz.

#### **Demanda alta, pouca ajuda**

Há 15 anos, a rede municipal de Pomerode, também em Santa Catarina, começou a oferecer atendimento em centros de educação infantil no noturno. Em geral, segundo a secretária municipal de educação, Joana Wachholz, essa





oferta é feita em escolas mais próximas a grandes empresas, que têm variados turnos de trabalho para os funcionários.

Ao todo, dos sete centros de educação infantil do município, três têm horários estendidos (de 4h30 a 23h45). “A demanda vem crescendo por causa do desenvolvimento do município”, diz. Algumas crianças chegam às 4h30 e ficam até as 14h30. Outras entram às 7h e só saem às 17h30. Outro grupo chega às 14h30 e permanece na escola até as 23h30.

“Só fazemos o atendimento quando a necessidade é realmente comprovada, porque, além do aspecto educacional, é um atendimento muito assistencial, que precisa de parcerias e financiamento de outras áreas, mas hoje são arcados completamente pela educação”, comenta a secretária.

Em 2013, cerca de 180 eram atendidas em horário estendido. A rede municipal atende 1.131 crianças em creches e pré-escolas no total. Mas a demanda é bem maior. De acordo com a secretária, há uma lista de espera oficial de, aproximadamente, 140 crianças e uma “extraoficial” de 200, que nem deixam o nome na lista.

“Nosso maior problema é financeiro, pois os gastos com folha de pagamento são bastante altos”, afirma. Em Pomerode, poucas empresas colaboram com o município. Algumas enviam recursos diretamente para as escolas. Joana defende mudanças no financiamento desse serviço. Para ela, as áreas assistenciais dos municípios deveriam contribuir mais.

“Não é um processo não é simples, porque as verbas do município são poucas em todos os setores. Mas este e outros problemas não serão resolvidos a contento enquanto não houver uma redistribuição dos recursos vindos da União”, opina

P

## Cidade da Grande São Paulo abre cinco creches noturnas e amplia auxílio a famílias

Unidades em Itapevi têm atividades para crianças de um a dois anos e meio até 22h30; especialista considera legítimo atender a demanda dos pais, mas alerta para respeito a horário biológico

Comments



**Professora ajuda aluno a colorir desenho em creche noturna de Itapevi (Fotos: Raoni Maddalena/RBA)**

São Paulo – Pelas janelas da sala de aula já é possível ver o céu escuro. O relógio marca 19h30 e 29 crianças de um a dois anos e meio organizam uma fila para irem ouvir uma história. Elas continuarão em atividades pedagógicas até as 22h30, como ocorre todas as noites no Centro Municipal de Educação Básica (Cemeb) Jardim Vitápolis, uma das cinco creches noturnas que foram inauguradas entre fevereiro e março em Itapevi, na região metropolitana de São Paulo. A demanda elevada faz com que mais sete unidades estejam em projeto. Na visão de especialistas na área de educação, a medida pode ser positiva para ajudar famílias, mas precisa ser acompanhada de um projeto que respeite o momento biológico dos alunos.

Localizada em um dos bairros mais industrializados no município, a creche, assim como as demais, atende apenas filhos de mães que trabalham à noite, em geral como seguranças, balconistas e operárias, além das que retomaram os estudos no período noturno, no ensino médio ou na universidade.



Para fazer a matrícula, as creches exigem uma carta da empresa ou da escola comprovando que a mãe está ocupada à noite. “Se ela deixar de trabalhar ou estudar à noite a criança é transferida para o período regular automaticamente”, conta o prefeito Jaci Tadeu (PV), autor do projeto. A proposta não consta de seu plano de governo. “Não queremos as mães indo para a balada e deixando os filhos aqui.”



Ao todo são 125 crianças iniciando sua vida escolar no período da noite em Itapevi.

“Antes, a mãe deixava a criança na escola, ia para casa, saía no fim da tarde para trabalhar e retornava por volta das 22h. Não havia convívio de mãe e filho. Agora elas podem passar a manhã juntos”, conta o prefeito. “As indústrias estão chegando e há emprego para as mães. Não queremos que elas percam essa oportunidade por não terem onde deixar seus filhos”.

### Estrutura

Os bairros onde funcionam as creches noturnas foram escolhidos pela demanda, como explica o secretário de Educação de Itapevi, Cesar Pimentel. “Nós divulgamos o projeto e abrimos inscrição para as mães interessadas na própria escola. A partir dela fomos identificando onde a demanda era mais acentuada e em fevereiro inauguramos a primeira.”

### Outras experiências

As creches noturnas já são uma realidade na Suécia há 20 anos. Elas funcionam durante a noite toda e não desenvolvem atividades pedagógicas, apenas de cuidados e sono. Durante o dia, as crianças frequentam uma creche tradicional. Atualmente, elas estão presentes em 123 das 290 áreas administrativas do país e são frequentadas por quase 5 mil crianças.

Já existem duas iniciativas no Brasil semelhantes à de Itapevi: Curitiba tem quatro creches funcionando até as 23h. E São José do Rio Preto, a 450 quilômetros de São Paulo, possui duas escolas no mesmo horário.

As creches noturnas funcionam nas mesmas unidades das convencionais, que vão das 6h às 18h. Foi adicionado a elas um turno a mais, das 13h às 22h30. Para dar conta da



12  
P

demanda foram contratados 35 auxiliares de desenvolvimento infantil, que trabalham oito horas por dia no cuidado das crianças. Professores do período convencional foram convidados para assumirem as turmas da noite e ganham hora extra para isso.

Por enquanto, a Secretaria de Educação garante o professor em pelo menos um dos turnos (tarde ou noite). A administração municipal promete contratar mais professores de educação infantil para suprir as vagas tanto das creches noturnas quanto das outras sete que estão em construção. Em uma escola há professores nos dois turnos e em duas apenas no noturno.

Uma delas é a Jardim Vitápolis, que inaugurou seu período noturno em 25 de março. Lá as crianças fazem quatro refeições (almoço, lanche da tarde, jantar e ceia) e têm um período de 30 minutos sono, que termina por volta das 18h30. A partir daí elas não dormem mais até chegarem em casa. “As crianças fazem as mesmas atividades das do período da tarde e se desenvolvem tão bem quanto”, conta a professora Andrea Viana.

### Currículo escolar

A proposta curricular do município para as creches, baseada nos parâmetros curriculares nacionais, tem como eixo central atividades que desenvolvam os movimentos e a linguagem oral, como a contação de histórias, o canto e a escuta da fala das crianças. Depois disso estão brincadeiras que incentivem a musicalidade e que proporcionem contato com artes, natureza, sociedade, língua escrita e números.

“A gente tenta moldar as atividades pedagógicas no período em que eles estão mais espertinhos, que é à tarde, e à noite trabalhar mais o lúdico, com filmes e brincadeiras”, conta a supervisora pedagógica de Itapevi, Lilian Braga. “Nas duas creches que têm professor apenas à noite as atividades pedagógicas são nesse horário. Não há perdas para essas crianças porque todas as atividades são muito lúdicas, ligadas a brincadeiras.” Na creche noturna Vereador Ubiratan José Chaluppe, 25 crianças estudam à noite e há uma fila de espera de mais cinco. “Não noto prejuízos para essas crianças. As atividades e os estímulos são os mesmos e permanece muito despertas”, conta a diretora da unidade, Cícera Pires de Oliveira.



Apesar da demanda por vagas nesse período, a especialista em educação infantil Denise Carreira observa que as creches não podem, sozinhas, “dar conta de tudo”. “Com certeza a iniciativa de Itapevi deve estar contribuindo para que muitas famílias possam se desenvolver oferecendo

B

cuidado e segurança para suas crianças. É uma demanda legítima, que tem de ser enfrentada pelo Estado, mas não necessariamente com creche”, avalia.

“Há um debate nacional que aponta a importância de equipamentos sociais noturnos, para as famílias que trabalham à noite, mas não necessariamente no sentido educacional, porque elas têm de descansar e dormir”, avalia Denise, que é coordenadora da organização não-governamental Ação Educativa. “Pode haver outros equipamentos que ofereçam atividades de lazer, recreação, cuidado e sono.”

As creches noturnas de Itapevi têm despertado interesse em municípios vizinhos, segundo o secretário Cesar Pimentel. “O projeto invadiu a região. Fui convidado para apresentá-lo em uma reunião de gestores municipais de Educação, no próximo dia 10. Nas inaugurações também fomos procurados por um vereador de São Paulo e um de Indaiatuba (SP)”, conta. “Estamos sentindo que podemos ajudá-los com nossa experiência.”

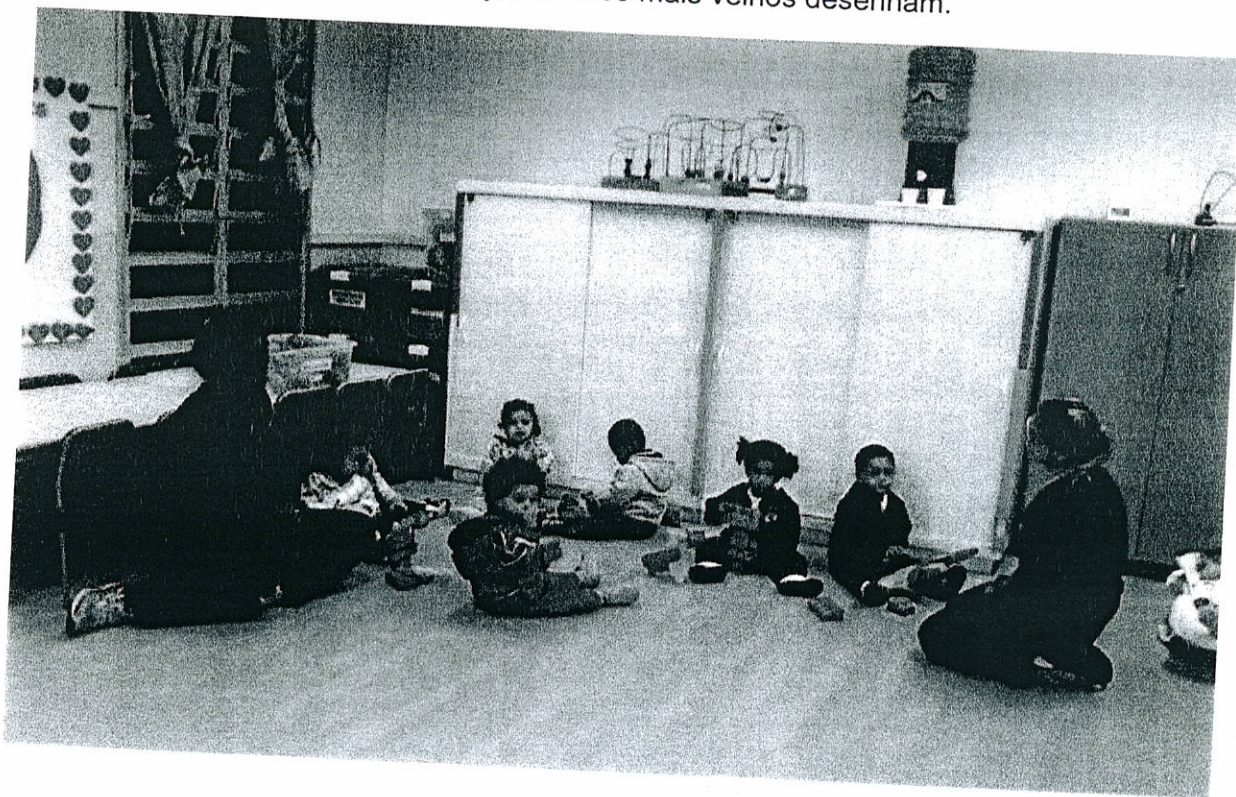
Hoje, Itapevi tem uma fila de espera por educação infantil de 1.584 crianças e a expectativa de prefeitura é zerá-la em até dois anos. Ao todo, a rede conta com 15 creches e 2.500 alunos nessa etapa.



14  
P

## Crianças de zero a 13 anos são atendidas por instituição mantida por mosteiro. Outras cidades têm unidades municipais

Para quem está na rua, a escassa iluminação pública de Paraisópolis, zona sul de São Paulo, não deixa dúvida de que é tarde da noite. Dentro do Centro de Educação Infantil Estêvão Rei (Ceiser), o único noturno de São Paulo, as atividades com as crianças fazem parecer dia. Os bebês de menos de 2 anos brincam com blocos, as crianças entre 3 e 4 anos giram bambolês, um grupo de 6 a 8 anos ensaia para a festa junina e os mais velhos desenham.



Só às 22h os portões são abertos e os primeiros pais entram para buscar os filhos. Os últimos saem às 23h30. "Tudo é costume. As crianças precisam de rotina", diz a diretora Rozeli Neubauer. "São atividades mais calmas, mas eles ficam atentos."



15  
f

A aluna Mariana, de 4 anos, seu pai e a diretora Rozeli. Antes, ela ficava na barraca de churrasquinho da família

A creche gratuita é mantida pelo Mosteiro São Geraldo e, desde a inauguração em 2004, mantém um terceiro turno à noite para atender mães que trabalham ou estudam no período. De dia, o local é uma creche comum, mas a partir das 17h30 - quando todas as demais instituições infantis da cidade começam a encerrar as atividades - o Ceiser reagrupa alguns dos alunos que entraram às 13h e recebe outros tantos até formar a turma 100 alunos de zero a 13 anos para passar a noite.

Na segunda-feira, durante visita do iG ao local, dos oito presentes no Grupo 1, como é chamada a sala dos mais novos, apenas a caçula dormia no bebê conforto. O restante se mantinha atento aos passos das duas professoras presentes. Enquanto elas incentivavam, eles ficaram em volta de uma pequena mesa e riscaram folhas em branco com giz colorido e, quando pegaram uma caixa com blocos, a turma toda correu – ou engatinhou – atrás. Em outra sala, um único colchonete era usado em um canto, ao mesmo tempo em que o restante da turma brincava com bambolê e fantasias da “caixa de personagens”. Entre os mais animados, Mariana Silva de Souza, de 4 anos.

16  


“Gosto de brincar e de ficar com meus amigos”, conta a menina sorridente quase às 23h da noite.

Os pais vendem churrasquinho na rua até 22h e a buscam quando o movimento acaba. Antes de ser matriculada, ela ficava com os dois na barraca. “Um dia a diretora veio oferecer uma vaga. De cara, não aceitamos. Achamos estranho criança estudar à noite, mas bendita a hora que a gente experimentou”, lembra o pai, Marco Antonio Souza. “Ela desenvolveu muito, sabe outras músicas e brincadeiras, mas principalmente fica mais feliz mesmo”, diz.

**Leia também:**

Uma das primeiras a buscar o filho de 8 anos, a vendedora Ana Maria de Souza gostaria de não precisar deixá-lo na escola noturna. “Venho correndo para poder ficar um tempo com ele, mas ter essa opção foi o que me permitiu trabalhar e ganhar um dinheiro que é para ele também”, conta.

A diretora conta que outras ONGs que atuam no bairro encaminham para lá mães adolescentes para que possam continuar os estudos. A instituição também prioriza os moradores nas contratações, sendo 26 dos 49 funcionários da comunidade.

**Itapevi e São José do Rio Preto**

Raras, as creches noturnas já existem em redes públicas de outras cidades paulistas. Itapevi, na Grande São Paulo, tem cinco unidades que atendem inclusive durante a madrugada. E São José do Rio Preto, no interior, tem duas instituições.

Em países desenvolvidos como a Suécia, as creches noturnas fazem parte da política de educação infantil.



17  
f

>> Educação Infantil

> Creche - 0 a 3 anos

## Creche com turno noturno

Instituição aberta até as 11 horas da noite enfrenta o desafio de levar qualidade ao horário estendido

Rodrigo Ratier ([rodrigo.ratier@lvc.org.br](mailto:rodrigo.ratier@lvc.org.br)), de Curitiba, PR



**AINDA É CEDO** Às 8 e 15 da noite, a turma de pré-escola canta e dança em roda

O relógio marca 8 e 15 da noite e os pequenos da turma de pré-escola do CMEI Vila Parolin estão animadíssimos. Reunidos em roda, cantam e seguem a coreografia criada coletivamente. Quinze minutos depois, já aconchegados num cantinho, ouvem com atenção a professora Janicler Delmar Neves Alves ler a obra *Tudo Bem! Ou Não?*, de Tatiana Belinky. No recinto dos menorzinhos, o entusiasmo é o mesmo: bebês de até 2 anos exploram diversos materiais artísticos: tinta, isopor e papelão (incluindo - para o desespero das educadoras - tentativas de degustação acidental das "obras"). É verdade que, de quando em quando, se ouve um bocejo de criança (se alguma delas dormir, o sono na sala ao lado estará garantido). Mas a maioria está com as baterias carregadas para seguir com a rotina de atividades até o momento da saída, às 11 da noite.

O centro Vila Parolin é um dos quatro de Curitiba com turno noturno, das 2 da tarde às 11 da noite. São, ao todo, 30 crianças atendidas à noite. Outras 18 estão na fila de espera. Pelos dados mais recentes do Ministério da Educação (MEC), apenas 655 crianças - 0,01% do total de matriculados na Educação Infantil - estudam no turno noturno.

Inicialmente o horário especial foi criado para contemplar o grande número de catadores de papéis que moravam nas redondezas - por rodar o dia inteiro com seus carrinhos, eles só podiam buscar as crianças noite adentro. Hoje, porém, a clientela é mais diversificada: predominam filhos de trabalhadores noturnos (de balconistas a seguranças) e de mães adolescentes. "Muitas jovens podem continuar estudando graças ao atendimento da



18  


creche", comemora a diretora, Vera Lucia de Oliveira Aleixo.

Para ficar aberta de 7 da manhã às 11 da noite, a creche conta com dois times de funcionários e educadores, que cumprem jornadas de oito horas cada um. Durante o dia, a meninada fica dividida em cinco turmas distintas, de acordo com a faixa etária. O período mais complicado vai das 2 às 6 da tarde, quando os dois turnos se sobrepõem. Conforme vão chegando, os matriculados no noturno vão sendo alocados em uma das cinco salas. Nessa hora, a classe mais lotada, a de 3 e 4 anos, fica com 34 crianças. Às 6 da tarde, é hora de nova organização: as cinco turmas viram duas - berçário e pré-escola, com dois educadores em cada uma - e seguem assim até o fim da noite.

A experiência de oferecer Educação Infantil noturna exigiu algumas mudanças. Por causa das condições climáticas (Curitiba é a capital mais fria do Brasil), as áreas externas só são usadas no verão. E a hora da sesta, o descanso após o almoço, ocorre um pouco mais tarde: a partir das 5 e meia para que os pequenos permaneçam despertos até a hora em que os pais chegam. "A princípio, atrasar esse repouso não traz danos", afirma Fernando Louzada, pesquisador na área de cronobiologia e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O problema, segundo ele, é se as crianças continuarem acordando cedo e não dormirem de dez a 13 horas, período considerado adequado para a faixa etária de 2 a 5 anos. "É preciso ficar atento para evitar a privação do sono, que provoca alterações de humor e comportamento." Os educadores da creche fazem coro para a recomendação do especialista e a repetem como conselho aos pais.

Adaptar o relógio biológico dos pequenos não foi o maior desafio dos profissionais da Vila Parolin, e sim superar a visão assistencialista associada a esse tipo de serviço. "Muitos pais e até alguns professores achavam que já estava bom se a criança ficasse aqui à noite apenas para jantar, brincar e assistir TV. Mas nossa função vai muito além do cuidado", explica Vera. O salto de qualidade veio há dois anos com a contratação de uma pedagoga para orientar o trabalho dos professores no turno noturno. "Hoje, a rotina abrange atividades para desenvolver as múltiplas capacidades dos pequenos." A ideia é que eles possam começar a explorar o mundo, adquirir os primeiros conhecimentos e, claro, viver experiências prazerosas. Em outras palavras, que tenham uma Educação Infantil de qualidade - mesmo quando o Sol se põe

19  


Aproximadamente 40% da força de trabalho dos Estados Unidos agora trabalha de alguma forma em horários irregulares, incluindo noites, fins de semana e madrugadas, de acordo com Harriet B. Presser, professora de sociologia da Universidade de Maryland. Essa faixa deve aumentar de acordo com a projeção de crescimento de empregos nas indústrias de enfermagem, varejo e alimentação, que tendem a exigir que o profissional tenha uma maior disponibilidade de horários.

Ao mesmo tempo, horas de trabalho são menos previsíveis do que eram antes. "Há uma maior variabilidade e irregularidade de horários", disse Lonnie Golden, professora de economia e estudos trabalhistas da Universidade Estadual Pensilvânia. "Em algumas pesquisas, mais e mais pessoas já não são capazes de especificar quando começa ou termina seu dia de trabalho."

No entanto, a questão dos serviços de cuidados infantis não acompanham o ritmo da jornada de trabalho tem preocupado os pais, com muitas creches ainda mantendo um horário rígido das 8h às 18h. Experimentos com creches em horários noturnos começaram e desapareceram ao longo dos anos, mas a maioria das creches considera essa possibilidade como financeiramente insustentável.

"Você não quer deixar seu filho de 2 anos de idade em uma creche no meio da madrugada", disse Gina Adams, um membro sênior do Instituto Urbano. "Isto simplesmente não parece ser a coisa certa a se fazer."

Existem algumas indicações de que isso pode estar mudando. A Associação Nacional de Agências de Cuidados Infantis afirmou estar recebendo informações de agências associadas de que estão oferecendo mais horários não convencionais, embora tenha acrescentado que ainda não há controle deste tipo de dado.

Embora a creche 24 horas ainda seja relativamente rara, períodos noturnos já não são tão incomuns assim, de acordo com algumas creches. Donna McClintock, chefe de operações da Children's Choice Learning Centers Inc., que opera 46 creches em todo o país, disse que a demanda por horários não convencionais tem crescido e as creches que forneceram essa opção possibilitaram grande crescimento para a empresa recentemente. Cerca de um quinto das creches da empresa adotou os horários não tradicionais nos últimos anos, explicou.

A demanda por horários alternativos tende a ser maior nos setores em que os trabalhadores fazem horários diferentes e horas não convencionais, locais como universidades, hospitais e cassinos.

"É a onda do futuro", disse Roger Neugebauer, editor da Exchange Magazine, uma revista de comércio no setor infantil. "A tendência é começar a ir além daquele horário das 9h às 17h, porque com a economia em mudança existe necessidade disso."

Em Ohio, o número de creches que oferecem horários noturnos aumentou mais da metade desde 2003, de acordo com a Associação de Creches de Ohio. Creches com horários disponíveis para a noite duplicaram e para os fins de semana quadruplicaram, embora os números absolutos continuem pequenos. Ao todo, cerca de 7% das creches licenciadas de



20  
f

Ohio oferecem algum tipo de cuidado noturno, disse Todd Barnhouse, diretor-executivo da associação.

Brianna Smith, que dirige a ABC & Me, disse que a demanda por esses cuidados era grande em Elyria, uma cidade que faz parte do subúrbio de Cleveland. Embora a recessão tenha atingido a região - a renda familiar média caiu cerca de 10% entre 2006 e 2009 e o desemprego aumentou para 11% em 2009 - a creche decidiu abrir 24 horas após sua inauguração em junho.

"A necessidade é grande hoje em dia", disse Smith. "Quando eu converso com os pais, a primeira coisa que me perguntam é: 'Qual é o seu horário de funcionamento?'"

Agora, a creche está cheia, literalmente, todos os dias.

Recentemente, uma avó deixou um aluno da primeira série às 4h30, antes de ir para seu turno na madrugada no Burger King. A mãe pegou o menino de três anos às 23h30 após ter terminado seu turno em um asilo. Outra mãe veio para pegar seus gêmeos de dois anos de idade por volta da 01h30, após o seu turno como faxineira de uma academia ter acabado.

Para algumas crianças, os membros da equipe da creche acabam sendo quase como pais substitutos - servindo seu jantar, os ajudando com as lições de casa, a escovar os dentes, e os colocando para dormir até que os pais venham buscá-los.

Muitos dos pais entrevistados disseram que preferiam que seus filhos estivessem em casa, mas que contratar uma babá é muito caro. A creche tem oferecido um melhor negócio.

"É realmente difícil quando eu não consigo sair no horário à noite", disse Bickley, uma cozinheira. "Não consigo dizer mais nada do que, 'Desculpe aqui está o seu abraço, agora eu tenho que levá-lo para a cama.'" "

Ela acrescentou: "Mas pelo menos eu sei que tudo foi organizado para mim."

Em alguns Estados, porém, o impasse econômico provocou uma queda das horas noturnas entre as creches. Com menos pessoas empregadas, existe menos necessidade destes cuidados licenciados. Child Care Aware of Kansas, uma agência que ajuda os pais a entrar em contato com os fornecedores, disse que os pedidos de cuidados noturnos tinham chegado a completar 17% das ligações feitas até 2008, mas que esse número havia caído pela metade desde então.

Ainda assim, as novas realidades da vida moderna estão impulsionando a demanda pelos cuidados dentro dessas horas incomuns. Muitas mulheres estão cursando a faculdade enquanto trabalham, prolongando o tempo que ficam longe de seus filhos. Morgan Miller, uma auxiliar de enfermagem que tem aulas três manhãs por semana, diz que essas horas, que são adicionadas a um dia de trabalho num lar de idosos, parecem uma eternidade para seu filho de três anos, Izaiah.



"Segundas, quartas e sextas-feiras, ele está vivendo na creche a maior parte do tempo", disse ela. "É difícil, mas estou fazendo o que posso para poder dar a ele uma vida melhor."

O aumento de pais solteiros também tem impulsionado a demanda. Alicia Fuerstenberg, uma mãe solteira que é garçonete no restaurante Bob Evans, disse que ficou contente ao encontrar a ABC & Me para cuidar de seu gêmeos de 8 anos de idade, Michael e Mateo, durante o período noturno. O pai de seus filhos não paga pensão alimentícia, embora às vezes fique em casa cuidando dos gêmeos. A recessão acabou com o a empresa de velas de sua mãe, obrigando-a a aceitar um emprego em uma loja da Harley Davidson e fazendo com que ela esteja menos disponível para ajudar a cuidar das crianças.

"Para mim, creches que funcionam das 6h às 18h não adiantam nada", disse Fuerstenberg, lembrando de sua busca de uma creche. "Mas esses horários alternativos funcionam maravilhosamente para mim."

*Por Sabrina Tavernise*



22  
f

# Creches noturnas oferecem alternativa para pais na Suécia

BBC

COMPARTILHE



- 
- 
- 

**Em país modelo para educação infantil, equipamentos atendem também filhos de quem trabalha em horários fora do convencional**

BBC BRASIL

Famosa por sua preocupação com o bem-estar de seus cidadãos, a Suécia oferece creches que funcionam durante a noite e finais de semana para atender pais que trabalham em turnos não convencionais. A maioria das creches funciona das 6h às 18h.



Pais que trabalham ou estudam durante a noite também têm opção de deixar os filhos em creches

23  
f

A pequena cidade de Norrköping, no sudeste do país, é uma das pioneiras no atendimento nestes horários com quatro creches operadas pelo governo local. A primeira destas foi aberta há 20 anos. "No começo era muito difícil levar meus filhos para dormir em outro lugar e meu coração doía", disse Maria Klytseroff, 39 anos, que cuida de pessoas com dificuldades de aprendizado.

Os filhos dela passam cerca de duas ou três noites por semana em uma das pré-escolas, que se parece mais com um apartamento residencial do que com um centro de educação. "Sou mãe solteira e queria voltar para meu emprego, que é durante a noite. As crianças se acostumaram logo, têm amigos e adoram os funcionários", disse.

A Suécia tem um histórico de bom tratamento para pais que precisam de creches e regularmente está entre os países apontados entre os melhores do mundo para se criar os filhos. Cada criança tem seu lugar garantido em uma pré-escola pública e nenhum pai paga mais do que 3% do salário para isto. As taxas não ultrapassam 1.260 coroas suecas por mês (quase R\$ 390) para os que ganham os salários mais altos do país.

No país, cabe aos governos de cada uma das regiões (municipalidades) a decisão sobre o oferecimento de serviço de creches fora do horário normal. Atualmente, estas creches existem em 123 das 290 áreas administrativas do país e são frequentadas por quase 5 mil crianças.

Pais e mães solteiros ou casados podem usar estas creches, basta que o empregador forneça provas dos horários de trabalho.

#### **Poucas crianças**

A creche onde ficam os filhos de Maria Klytseroff atende 18 crianças, que chegam para o jantar. Depois elas escovam os dentes e um funcionário lê uma história para elas, antes de dormir. Pela manhã, os funcionários vestem os agasalhos nas crianças e as levam de carrinho para uma creche diurna próxima, enquanto Maria descansa do trabalho noturno.

#### **No Brasil:**

"Viajei muito então sei que tenho sorte em comparação a pessoas de outros países", afirmou Maria, que paga um total de 720 coroas suecas (cerca de R\$ 220) por mês pela pré-escola dos filhos.



24  


Nos últimos anos na Suécia funcionários de hospitais, restaurantes, do setor de transportes e de lojas precisaram se adaptar aos turnos de trabalho mais longos e eles estão entre os que mais se beneficiam com estas creches.

E, a partir de julho, o governo de centro-direita da Suécia prometeu gastar 108,5 milhões de coroas suecas (mais de R\$ 33 milhões) nos próximos quatro anos para ajudar mais áreas do país a melhorarem o serviço.

Mas, os partidos de oposição questionam se a quantia será o bastante. "A Suécia começou antes de outros países em termos de aumentar o número de mulheres na força de trabalho e, para tornar isto possível, nós construímos o sistema de creches", disse a ministra de Gênero da Suécia, Maria Arnholm.

"Acreditamos ser importante que as famílias possam combinar a paternidade e maternidade com o trabalho e isto não deveria incluir apenas aqueles que trabalham de 9h às 5h (da tarde), mas também aqueles que trabalham nas horas inconvenientes", afirmou.

"Graças às creches baratas eu pude estudar e treinar novamente para se enfermeira", afirmou Martina Stenbom, de 44 anos, mãe de um filho, que vive em Estocolmo.

"Na minha área os cuidados são fora do horário tradicional de trabalho, então tive a chance de trabalhar e estudar durante a noite e finais de semana", afirmou. Ela também apoia a expansão dos serviços noturnos.

Em Norrköping, Maria Klyteroff lembra que "não importa se você é rico ou pobre, ou no meio, como eu, as creches significam que todos aqui têm a chance de trabalhar".